

# Prospecção das castas antigas da Região Demarcada do Douro, Região Demarcada Távora-Varosa e Região Vitivinícola de Trás-os-Montes

Paulo Costa

ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense

Quinta de Santa Maria – Godim • Apartado 137 • 5050-106 PESO DA RÉGUA

e-mail: paulo.costa@advid.pt

Portugal é, a nível mundial, um dos países com maior número de castas autóctones (cerca de 250), o que se traduz numa densidade de 2,7 castas por mil km<sup>2</sup>. Essa diversidade está especialmente concentrada no Norte do país, sendo que, no caso da Região Demarcada do Douro (RDD) e Regiões Vitivinícolas limítrofes, o número de castas autóctones ronda as 150.

Considerando a intensa reestruturação a que tem sido submetida a vinha da RDD (cerca de 1 000 ha/ano), as perspectivas de reestruturação no futuro e ainda a tendência para o abandono da actividade vitícola nalguns locais com menor valorização da uva, urge a necessidade de recolher e analisar a variabilidade genética actual, de forma a, por um lado, mitigar a erosão genética que tem afectado a cultura da vinha, e por outro, guardar o património genético actual, podendo este vir a ser explorado no futuro, criando mais valor para o sector vitivinícola. Com vista a atingir estes dois objectivos, a ADVID, sob coordenação da Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira (PORVID), iniciou em 2011 a recolha da variabilidade genética em vinhas velhas da Região Demarcada do Douro (RDD), da Região Demarcada Távora-Varosa (RDTV) e da Região Vitivinícola de Trás-os-Montes (RVTM), englobando esta as Sub-Regiões de Chaves, Valpaços e Planalto Mirandês. Esta actividade contou com a colaboração do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P. (IVDP), entidade que disponibilizou classificadores, fundamentais na identificação das diferentes castas no campo, da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), entidade que colaborou na identificação de potenciais locais na RVTM, da Escola Superior Agrária de Bragança e dos viticultores das várias regiões. Entre 2011 e 2013, depois de identificadas vinhas em situação de risco de arranque, ou com potencial interesse para a prospecção, foram efectuadas visitas a vários locais da RDD, RDTV e RVTM para identificação e recolha de genótipos dessas Regiões Vitícolas. O trabalho desenvolvido ao longo de três anos de prospecção permitiu visitar cerca de 145 viticultores, nos quais se procedeu à marcação de 124 parcelas de vinha, nas quais se prospectaram entre 99 e 52 castas diferentes, tendo na totalidade recolhido 2030 genótipos (plantas).

Esta prospecção permitiu ainda a recolha e a identificação de castas que anteriormente não tinham sido ainda identificadas (novas castas), possivelmente resultantes de cruzamentos naturais, contribuindo para aumentar ainda mais o número de castas autóctones a nível nacional, o que indica que este processo está longe de estar concluído, e que muita variabilidade genética das castas de videira poderá ainda não ter sido identificada e recolhida.

A actividade de prospecção e recolha da variabilidade genética, com importância estratégica para o sector, carece no entanto de investimentos avultados, quer em termos financeiros, mas sobretudo em termos de recursos humanos (classificadores), já que, os recursos existentes na identificação de castas escasseiam por motivos de aposentação, não surgindo novos recursos especializados nessa área.